

S E R M A M, Q V E P R E G O V O

P. M. FR. ANTONIO DOS INNO-
centes, Lente de Theologia da Prouincia do Algarue, da
Ordem do P. S. Francisco, em as exequias, & honras fu-
neraes, que a mui nobre Cidade de Portalegre, sumptuo-
samente, fez, em a Sè, a el Rey nosso Senhor Dõ Phi-
lippe segundo de Portugal, a que se achou presente
o senhor Bispo, todos os Religiosos, & Clere-
sia, toda a nobreza, & pouo da Cidade,
em o mez de Mayo
de 1621.

*E dos que, as Camaras deste Reyno, ordenarão, em as ex-
quias de sua Magestade, foy este o primeiro.*



Com todas as licenças necessarias.

Approuaçam.

VI este Sermão, que o P. M. Fr. Antonio dos Innocentes, Lente de Theologia, da Ordem de S. Francisco, da Prouincia do Algarue, pregou, nas exequias del Rey nosso Senhor Philippe segúdo, que se celebrarão na Sé de Portalegre. Não ha nelle cousa, que encontre nossa sancta fé, ou bõs columes: antes està cheo de discursos muy doutos, & doutrina escolhida dos Santos Padres, & por isso muy digno de se imprimir. Lisboa, nesta Casa de S. Roque da Cõpanhia de I E S V. 17. de Agosto de 621. *D. Iorge Cabral.*

Vista a informaçãõ, podese imprimir este Sermão do Padre M. Fr. Antonio dos Innocêtes, & depois de impresso, torne, conter do cõ o original, pera se dar licença pera poder correr, & sem ella não correrá. Lisboa, aos 18. de Agosto de 1621.

*Antonio Dias Cardoso.
M. Teixeira, Bispo eleyto do Brasil.*

*G. Pereira.
Francisco de Gouuea.*

POdesse imprimir este Sermão. Lisboa, 19. de Agosto de 621. *Damião Viegas.*

Que se possa imprimir este Sermão, visto as licenças do sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne, pera se taixar, & sem isso não correrá. A 20. de Agosto de 621. *I. Ferreira. A. Cabral.*

Coteiei este Sermão com seu original, & està conforme. Em Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de I E S V. 1. de Setembro de 1621. *O Doutor Iorge Cabral.*

TAixão este Sermão em 20. reis. A 2. de Setembro de 1621. *Ignacio Ferreira. Antonio Cabral.*

AO ILLVSTRISSIMO, E REVEREN-
dissimo senhor Dom frey Lopo de Sequeira, Perei-
ra, Bispo de Portalegre, & do Conselho
del Rey nosso senhor.

MOSTRA V. S. Illustrissima, tanta brande-
ra, & affeição aos que tratão de aprouetar no es-
tudo da sagrada Scriptura, & na lição dos Pa-
dres, q̃ a declararão, que serue este favor a mu-
itos de incunamento, pera que, com seruosos desejos, procurẽ
dar alguma (ainda que pequena) demonstraçã de seu talento,
a fim de grangearẽ a beneuolencia, & amizade de V. S. que,
dos que bem conhecem a importancia della, deve ser, cõ todas
as veras, procurada. Daqui tomey animo pera acrescentar cõ
estudo de nouo este sermão, que (presente V. S. illustrissima)
precey, nas exequias, & hõras funeraes, que a Camara desta
Cidade, fez, em a Sè, à Magestade do muy alto, & poderoso
Rey, & senhor nosso, Dom Philippe II. que Deos tem em sua
gloria. E por que V. S. o honrou com sua assistencia, o autho-
rizou com o seu voto, & o engrandescio com sua approvaçã,
dahi me ficou tambem motiuo de confiança, pera o imprimir,
& cõmunicar, aos que, naquella occasiã, o não ouuirãõ. Com
tudo, como de Author pobre, a quem he necessario valer-se, do
empuro, & protecçã da misericordia dos que o lerẽ, leua hãa
carta de guia, nesta, em que o dedico, & offerreo a V. S. illust.
& assi cõ a abonaçã de suas letras, tão respeitadas, da viueza
de seu entendimento, tão conhecido, ficar a elle calificado, &
com a authoridade da grãdeza do officio, defendido. E se esta
offerria, por pequena, & de sogetto tão humilde, ficar incapaz,
& por isso, impossibilitada, pera q̃ V. S. lhe ponha seus olhos. Lê-
bro, que tambẽ a Agũa celebrada, ainda q̃ real, & alocuãtada,
sobre as nuãs do Ceo (como tem tão aguda vista) dahi vè os
mais pequenos bichinhos, que andãõ no baixo da terra. E se a
innocja

inveja de huns, & o mau humor de outros, quizerẽ ainda fazer seu officio, por ventura se lãbrarãõ, que, ao que se prostra, & com humildade se rende, costuma perder o generoso leão. Nosso Senhor guarde a pessoa de V. illustrissima S. por largos annos, pera continuar com os seruiços tão notauẽs, & exemplares, que, em seu Bispado, lhe faz, com tanta satisfação de de hum, & outro Estado. Em Portalegre, & de Junho 20. de 621.

Humilde seruo, & orador per V. S. illustrissima,
Fr. Antonio dos Innocentes.

DO LECENCEADO FRANCISCO

Rodriguez Lobo, em louuor do Scrí-
mão, ao Author, ~~ou~~ *ou*

S O N E T O.

SE a morte cruel, fêra, aborrescida,
Iguala arados, sceptros, & coroas,
E sem respeito, ou ordem de pessoas,
Se mostra isenta, liure, & destemida,
Mais soberana, forte, & mais valida,
He esta voz diuina, que hoje entoas,
Pois com a immortal fama, que apregoas,
Vences a morte, dando a mortos vida,
Morreo Philippe, & tua penna altiuã,
Stylo, & voz, reconta de tal sorte
A vida, & morte sua, & seu gouerno,
Que faz, que na memoria sempre viuã.
Por Rey, não se isentou das leys da morte,
E hoje por ti, na terra, fica eterno,



*Iudicauit Israel viginti, & tribus annis,
mortuusque est, ac sepultus in Samir.*

Iudicum 10.

SA M palauras, que estão no principio do decimo capitulo do liuro dos Iuizes, disseas o Spiritu santo, por hum dos treze, com que Deos, por algum tempo, governou o seu pouo de Israel, porque (como notou Nicolao de Lyra) Deos nosso Senhor, em diuerfos tempos, governou o seu pouo, por diferentes ministros. *Primo, per Iudices. Secundo, per Reges. Tertio, per Pontifices.* Os Iuizes governarãõ atè Saul, os Reys atè a ida pera Babylonia, & os Pontifices da volta, & liuramento do captiuero de Babylonia, atè o tempo muy propinquo à vinda de Christo nosso Senhor. Este Iuiz, & Governador, julgou o pouo de Israel vinte, & tres annos inteiros, & com tudo isso morreo, isto quer dizer, *mortuusque est.* Parece come, sem falta, que confrontaõ estas palauras, com o desenho, que temos, & com o que nos representa, esta artificiosa, & magestossa essa, que, com nossos olhos vemos, & ainda que tam pomposa, porem triste, pois em ella se faz demonstraõ, que acabou a vida, em que viuia a sacra, Cesarea, Catholica, & Real Magestad. do muy alto, & poderoso Rey, & Senhor nosso, dom Phelippe, que Deos tem em sua gloria, segundõ deste nome em Portugal, hum dos iuizes, & governadores, em todo Hespanha, que, como outro Iuiz de Israel tambem governou, os mesmos vinte, & tres annos, porque el Rey Phelippe Primeiro, faleceo em Setembro do anno de

*Lyra in
cap. I.
Iudic. u.*

*Iud. 10.
u. 2.*

Sermão funeral, em as honras

1598. & o nosso Rey, de que tratamos, passou desta vida em o ultimo de Março deste presente de 621. E assi ficou governando o mesmo tempo, hum, & outro, Em resolução o quarto Luiz de Israel, com o seu governo de vinte, & tres annos, veio a parar na morte, & acabar na sepultura, assi o nosso poderoso Rey de Hespanha, a morte o leuou, & na sepultura o meteo, hū em o Escorial, & o outro em Samir. *Mortuusque est, ac sepultus in Samir.* Santo Agostinho: *Mors, acquisita est, peccando, unum implet, & est iustitia, moriendo.* He obrigação intaliuel, que em morte, & sepultura, tudo, por fim, se resolua. *Iudicauit viginti, & tribus annis, mortuusque est, ac sepultus in Samir.*

D. Aug.
ser. 1. de
consolat.
mortuo-
rum.

Iud. 10.
n. 2.

He couza digna de notavel ponderação, ver a isenção, com que a morte a todos trata, a indifferença, que mostra, o como, em não ser aceitadora de pessoas, se esmera, que isto quer dizer, *iudicauit, mortuusque est,* & he o mesmo, que dizer, *tandem mortuus est,* como quem diz, não lhe valco o ser Luiz, ser Governador, ser Principe, & Ingartemente de Rey, para deixar de morrer, porque, em fim, depois de governar, vinte, & tres annos, morreo. *Iudicauit viginti, & tribus annis, mortuusque est.* Quem cuidara (abstaindo da fée, que professamos, & da experiencia, que temos) que a morte se aua como quem não tem carne, nem sangue, que a obriguem, respeito que apaixonem, que não he fogueita a dadiuas, que a dobrem. *Mors mala non est, sola, ius æquum, reddi hominibus.* Ninguem se pode com rezão queixar da morte, porque se della faz a todos inteira justiça, não he feitura, nem creatura de ninguem, que a incline, nem dê, nem toma com alguma pessoa vna, & o proprio Deos cõfessa, que a não fez, nem criou. *Deus mortem non fecit.* E se não vede o pouco respeito, que lhe tene, pois no particular de executar, sua jurisdição, & poder, em dar fim, & acabar, não perdoou ao proprio Deos humanado, sendo de toda a creatura, visiuvel, & inuisiuvel, tam obedecido, & respeitado. *Crucifixus, mortuus, & sepultus.* Parece, q̃ se a morte, nasceo (fallando assi) para igualar desigualdades. *Mors sceptra ligonibus aequat,* o rico, & o pobre, q̃ nescio, & auiso do, o Rey, & o vassallo, a todos, sem difficuldade, iguala. Ou, em ablatiuo, o, *ligonibus,* como explicação outros, cõ o mesmo aluião, faz officio deuido ao Monarcha auentado, & ao cauador humilde. *Sceptra ligonibus aequat.* E ja Salamão, o tinha muito dan-
tes

Seneca
epist. 124

Sap. 1.
n. 13.

Poeta.

tes dito. *Moritur doctus, similiter, & indoctus*, com a mesma facilidade, morre o mestre, em o alto da cadeira, sobido, que o discipulo, em o baixo do banco, assentado, *similiter*. *Constitue Domine, legislatorem super eos, ut sciant, quoniam homines sunt*. Disse o Propheta Rey. E deixando a Tigurina, que lê, *constitue metum*. O Hebreo, como notou Agelio, tem, em lugar do, *legislatorem, constitue Domine nouaculam super eos*. Senhor mandailhe applicar a naualha da morte, chama à morte naualha, para mostrar a obediencia, que húa cabeça tem, seja de pobre, de rico, de Principe, de Monarcha, & de hum Rey poderoso, a húa naualha, posta em a mão do official, que a menea, húa vez a aleuanta, outra vez a abaixa, outras vezes a húa, & outra parte, a inclina. Assi, do proprio modo, a morte he naualha, à que toda a creatura terrena obedece, & até o proprio Filho de Deos, a ellá se inclinou. *Inclinato capite tradidit spiritum*. He o que disse santo Agostinho: *Omne, quod nascitur in hoc mundo, necesse est mori*, tudo o que no mundo nasce, à naualha da morte, infaliuamente, se sogeita; *Constitue Domine nouaculam, &c. Quid tu vides Amos?* Preguntou húa vez Deos n'osso Senhor ao Propheta Amos, que vedes Propheta? Respondeo o Santo, *vincinum pomorum*. Senhor vejo hum gancho de colher fruta. Por este gancho entendem, quasi todos os Doutores, a morte, fundados nas palauras, que se seguem. *Venit finis super populum meum Israel*. Amos, he chegada a morte, à gente de meu pouo. Com muita propriedade se chama a morte, gancho de colher fruta, porque, assi como, com elle se chega, aos ramos mais altos, & aleuantados, & à fruta, que nelles estaua, como segura da mão do Pomarceiro, por lhe não poder chegar, que ordinariamente està mais corada, & mais bella, mais fermosa, & amarela; assim, muitas vezes, colhe Deos, com este gancho, aos que estauão no pino da vida, nos ramos mais altos, ao parecer, mais seguros da mão da morte, húas faudes muy preuencidas, húas vidas muy empapelladas, o nosso Rey em tão boa idade, mas com tudo não escapão, porque a morte he gancho, que a todos chega, a todos deçe, & a todos colhe, & a huns, & outros lança no cello, ou cabàs da sepultura. *Vincinum pomorū, ego video, pois, venit finis, super populum meum Israel*. Ah, que em tudo se acha a morte, húas vezes em a parede, como Balthazar, outras em a aruore, como Absalão, outras em o vaso de leite,

Eccles. 2.
n. 16.

Psal. 9.
n. 21.

Tiguri-
na.

Agelio.

Litera

Habrea.

Ioan. cap.
19. n. 31.

D. Aug.
ser. 1. de
consolat.
mortuo-
rum.

Amos. c. 8
n. 2.

Idê c. 8.
n. 2.

Idê eodê
capite.

Dan. 5.
n. 5.

2. Reg. c.
18. n. 9.

Sermão funeral em as honras

Ind. 4.
n. 19.
Iudii. 13.
n. 4.
4. Reg. 4.
n. 40.
2. Reg. 18.
n. 9.
Ind. c. 6.
n. 17.
Gen. 47.
n. 31.

Lectio
Græca.

D. Aug.
q. 162. in
Genes.
D. Chryf.
hom. 66.
in Gen.
Theodor.
q. 108.

como Syfara, outras em os sonhos, como Holofernes, outras em o comer, como os filhos dos Prophetas com Elifeu, *Mors est in olla, &c.* O comer matta, o não comer matta. Absalão morreu, porque tinha cabellos, & Sansão, porque os não tinha. Não aproueica o ser Iuiz, Governador, Príncipe, Rey, & Monarcha poderoso, para deixar de morrer. *Indicauit viginti, & tribus annis, mortuusque est.*

Quem ler aquelle passo da sagrada Scriptura, *Genes. 47.* do tempo, & occasião, em que Iacob fez a pratica a seu filho Ioseph, & as circumstancias, que teue, achará hũa cousa, que confirma nosso intento. O tempo foi, estando Iacob para morrer, & a onde a nossa vulgata diz, que Ioseph jurou a seu pay de lhe cumprir a palavra, que lhe daua, de lhe trasladar seus ossos do Egypto, pera a sepultura de seus auides; *Quo iurante,* diz o texto, *adorauit Israel Dominum, conuersus ad lectum caput.* Em lugar destas palavras, da nossa vulgata, lê a versãõ Grega, *Adorauit Israel super summitatem virga eius,* & não obstante, que outros leam doutra sorte; santo Agostinho, S. Ioão Chrysostomo, Theodoro, seguem esta propria versãõ, & a circumstancia, que isto teue, mui conforme ao literal, como explicou, melhor que todos, o mesmo Theodoro, lê, que fizera Iacob reuerencia a seu filho Ioseph, encostandose no mesmo sceptro, que o filho, como Visorey, trazia, como homem fraco da cama, em que estava, & debilitado da muita velhice, que ja tinha, & assi entendendo eu, q̃ assentado sobre a borda da cama, encostado no sceptro, como em bordão, tres vezes lhe fallou na morte, *Facies mihi misericordiam, & veritatem, vt non sepelias me in Egypto, hũa, sed dormiam cum patribus meis,* duas, *condasque in sepulchro maiorum meorum,* tres, como se differa. Ah filho meu, não vos encosteis, nem fieis muito deste sceptro, em tanto, que vos esqueçais da morte, em que tudo para, porque ainda que se vos represente, que com o poder, riquezas, magestade, & grandezas, que o sceptro traz consigo, he hum arrimo firme para a vida, hum encosto seguro, para viuer nella de seãçado, com tudo não ha que fiar, porque he bordão mui fraco, & quebradisso. E isto foi o que mandou dizer Rabfaces, da parte de Senacherib, Rey dos Assyrios, a el Rey Ezechias. *Qua est ista fiducia, qua confidis? super quem habes fiduciam? Ecce confidis super baculum arundinum, contractum, cui, si ini-*

Isai. 36.
nu. 5.

xus fuerit homo, intrabit in manum eius, & perforabit eam. He bordão de cana, que com facilidade quebra, & ainda, sobre isso, fere. E em fim a sua firmeza, & constancia está sujeita à jurisdicção da morte, que a todos guarda igual justiça; *Sola, ius aquum, reddit hominibus*, que não tem respeito a ninguém. *Deus mortem non fecit*, não perdoa a Rey, nem Roque, *Sceptra lignibus aquat*, he naualha, a cujo fio, toda a cabeça se inclina, *Constitu Domine nouaculum super eos*. He gancho de colher fruta, que a mais bella, & mais corada, mais fermosa, & empinada, toda, com o gancho, dece, & à sua mão se sujeita. *Vincinum pomorum*, pouco monta ser Iuiz, ser Governador, ser Principe, & ser Rey. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis*: Governou todo Hespanha vinte, & tres annos? si: & em que veio isso a parar? dizeio vos, & se não digao em vosso lugar S. Lourenço Iustianiano, *Quo sine claudatur, omnis caro, insinuant ipsa sepulchra*: Esse spectaculo magestoso, & a essa, tam pomposa, que com nossos olhos vemos, o estão com bem clareza dizendo, & ainda, com mais verdade, as palauras do nosso thema. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis, mortuusque est, ac sepultus in Samir.*

Seneca
ubi sup.

Sap. I.

Poc. a.

Psal. 9.

Amos. 8.

Iud. 10.

S. Laur.

Iust. c. 4.

Iud. 10.

Mortuus est. E depois de julgar, & governar vinte, & tres annos? si, & como julgou, & como governou? Do governo deste quarto Iuiz de Israel, não apontou o Spiritu santo proezas, nem maravilhas particulares, que fizesse, dizendo de cada hũ dos outros Iuizes, & Governadores, muitas, mas sò disse, *Iudicauit Israel*, auendo, que em dizer, & apontar sò, que julgara, & governara aquelle pouo vinte, & tres annos de sua vida, ficaua dizendo tudo, *Iudicauit, &c.* E na verdade he cousa, em que muito reparei, porque tendo o liuro dos Iuizes vinte, & hum capitulos, & dizendose de todos os mais Governadores muito, sò deste quarto Iuiz, não diz o Spiritu santo, mais, que *Iudicauit*, & as palauras todas do sagrado texto, tocantes a elle, são as seguintes. *Post Abimelech surrexit Dux in Israel Tholai, filius Phua Patris Abimelech, vir de Issachar, qui habitauit in Samir, montis Ephraim, & iudicauit Israel viginti, & tribus annis, mortuusque est, ac sepultus in Samir. Huic successit Iuir Galaadites, &c.* Por maneira, que deste Governador, não disse o Spiritu santo nada, auendo, que em dizer sò, que governara, ficaua dito tudo. Porque governar hum Rey, cõ paz, & quietação seus Reynos, & Potentados, tantos annos; ainda que

Iud. 10.

n. 3.

que

Sermão funeral, em as honras

que se não diga mais, nisto, parece, que se fica incluindo tudo. Assim do nosso Catholico Rey, ainda que se não relatem feitos particulares, com sua presença pessoal, em batalhas nauaes, & exercitos campaes, bastante satisfação, se fica dando, em seu louuor, dizendo só, que governou os mesmos vinte, & tres annos, *Iudicauit Israel, viginti, & tribus annis*. E se alguem quizer manifestar, seu pentamento, em contrario, digo, que não teue o nosso Rey, cujas exequias hoje fazemos, menos prudencia, em seu governo, que todos seus antecessores. E primeiro que tudo, pergunto, qual he a verdadeira sabedoria? Responda o Spiritu santo, *Corona sapientia, timor Domini, replens pacem, & salutis fructum*. Quer dizer, *Corona sapientia*, a Coroa da sabedoria, o melhor saber de todos, quantos ha, o principal auiso, qual he? temer a Deos. E assim o Propheta Isaias, tratando de Christo nosso Senhor, diz, que sobre este Senhor descaçou o Spiritu de Deos, & pelo conseguinte, todos os seus doês, & effeitos, a saber o Spiritu de conselho, o Spiritu de piedade, de sabedoria, & de fortaleza, *Et requieuit super eum spiritus consilij, fortitudinis, spiritus scientia, & pietatis, &c.* E dando a razão de tudo isso, diz, *Et replebit eum spiritus timoris Domini*. Porque aquelle, & he particula causal, que he o mesmo, que dizer, *quia replebit eum, &c.* conforme o modo de fallar da sagrada Scriptura, em muitos lugares. De sorte, que o saber, procede do temor de Deos. Pois dizeime, em quem, de seus antecessores, vimos maiores demonstraçoës de temer a Deos, que em o nosso Rey Phelippe segundo? Ouistes dizer de algum de seus antecessores, que disse, hũa, & muitas vezes, que não sabia como auia Christão, que se deitasse à noite em sua cama, com peccado mortal; & que tanto do intimo do coração, como, no exterior, se deixaua ver, disse, que não cometeria hũa offensa de Deos, por tudo o que o mundo podia dar? Logo, quem tanto a Deos temia, muito sabia, & obrigação tinha Deos de o ensinar, & alumiar interiormente. *Firmamentum est Dominus, timentibus eum, & testamentum ipsius, ut manifestetur illis*. Diz o Propheta Rey, em o Grego está. *Secretum Domini timentibus eum, & pactum suum ostendit eis*, a quem o teme, Deos lhe reuela seus secretos. O Padre Theodoro, ponderando estas mesmas palauras do Psalmo, tras aquillo de Isaias, *Secretum meum inquit, secretum meum inquit*. O insigne Padre trespassou, *mysteria mea inquit*

Eccl. 1.
n. 23.

Isai. 11.
n. 3.

Psal. 24.
n. 14.
Lit. Gra.
Theod.
Psal. 24.
Isai. 24.
n. 16.
Theod.
ibidem

nibi, & depois de trespassar, & lèr desta sorte, acrescentou: *Hac non temere omnibus, verum timentibus aperit*, aos que o temem descobre seus secretos, & declara seus mysterios, lè suas liçoens, dá suas regras de prudencia, & sáber; destas, teria, ò nosso Rey, muitas, para saber reger, & governar, pois tanto temia a hum Deos, que o saberia muy bem ensinar. Temeo a Deos, & julgou, *Iudicauit*, pois isso basta para ficar engrandecido, & louuado, ainda que delle se não diga mais, *Iudicauit Israel*.

Dous fruitos, em particular, resultaraõ deste temor de Deos, que com muita clareza, se deixou ver em sua Magestade viuêdo. O primeiro, foy governar com paz na vida, o segundo, ter saudauel morte, & esses são os dous fruitos, que o Spiritu santo aponta, que procedem do temor de Deos. *Corona sapientia, timor Domini*, & que redundadahi? que? *Replens pacem, & salutis fructum*, muita paz na vida, & saude na morte. Primeiramente, el Rey, que Deos tem, governou em sua vida, com muita paz, & mansidão, que he húa das cousas principaes do governo, em que hum Rey, & Governador se deve elimerar. E assi o Real Propheta Dauid, fallando do Verbo diuino encarnado, Rey nosso, que vinha a reynar em a terra, a primeira parte, que apontou, que auia de ter, como principal, depois da verdade, foy a mansidão. *Propter mansuetudinem, & iustitiam, &c.* Disse, com ben delgadeza o Euangelista S. Ioaõ, fallando de Christo Redemptor nosso, em quanto Governador deste mundo: *Agnus, qui est in medio throni, reget eos, & deducet illos, ad vitæ fontes aquarum*. O Cordeiro, que está no meio do throno, os governará, & encaminhará, a beber nas fontes, da verdadeira sabedoria, & vida. Pois pergunto, se elle he cordeiro, como ha de ser Pastor, & se he Pastor, como deve ser cordeiro, & sendo cordeiro, como hà de reger, & governar? Isso he officio do Rey, & do Pastor, & do cordeiro, & da ouelha, ser regida, & governada. Quis nisto o sagrado Euangelista significar, inspirado pello Spiritu Santo, q̃ o verdadeiro Rey, & Governador, ainda que pastor, com tudo ha de ter brandura, & mansidão de cordeiro. S. Ioaõ Chrysoff. *Nihil adeo vicinum Deo, conformemque facit, quem ad modum, ista virtus*. Fala da brandura, & mansidão. Nenhúa outra parte faz parecer mais a hum homem cõ Deos, verdadeiro Governador do Cco, & da terra, q̃ a virtude da mansidão. Lembroume aquelle

Eccl. I.
n. 22.

Psal. 44.
n. 5.

Apoc. 7.
n. 17.

Chrysoff.
serm. 2.
in epist.
ad Rom.

passo

Sermão funeral, em as horas

4. Reg. 4.
n. 31. passo, que aconteceu à mulher Sunnamittis, cõ o Propheta Eliseo, & com seu filho, para quem pedia vida, & saude. Mandou o Propheta primeiro o seu criado Giesi, a quem deu o seu bordão, & disse-lhe, que fosse a casa da viuua, mãy do moço, & possesse o bordão sobre o rosto do moço, para ver se com isso faraua: foy o criado, & fez o que seu amo lhe mandaua, & não reue effeito o que se pretendia, porque o moço não resuscitou.

Giesi autem praeceperat ante eos, & posuerit baculum super faciem pueri, & non erat vox, neque sensus, reuersusq; est in occursum eius, & nunciauit ei, dicens, non surrexit puer. Vay então o Propheta em pessoa, & em chegando ao corpo morto, accomodouse o melhor que pode, chegando o rosto viuo ao rosto do defunto, peito de hum, comi peito do outro; senão quando o morto começa a bolir, & em resolução viuo.

4. Reg. 4.
n. 32. *Ingressus este, ego, Eliseus domum, & ecce puer mortuus iacebat in lectulo eius, & incubuit super puerum, posuitque os suum, super os eius, & oculos suos, super oculos eius, &c.* Et oscitauit puer septies, aperuitque oculos.

S. Petrus
Dum. lib.
de con-
temp. sa-
cult. cap.
28.

S. Pedro Danião pergunta, porque causa o bordão de Eliseu não resuscitou o morto, & o toque, & accomodação do viuo, si? Responde o Doutor: *Is, quem, terroris virga, suscitare non potuit, per amoris spiritum ad vitam reddit, dumq; se paruulo accommodauit, & composuit, facile erexit, & suscitauit, non enim, baculus, de mortuum, iam subditum, tam facile saepe suscitauit, quam lenis accommodatio, & attemperatio morum, bagyinaque compositio.*

Faz a este proposito, aquelle lugar de S. Lucas, cap. 15. do fi-
Luc. 15.
n. 17. lho Prodigio, que desterrado da casa do pay, depois de gastar tudo, o que leuaua, alli gastado, & quasi acabado, recorre sobre si, & resolveose, que não tinha outro remedio, para se não gastar de todo, se não tornar-se para casa de seu bom, & verdadeiro pay.

In se reuersus, &c. Veyo, & como vinha corrido, & enuergonhado, do tempo mal gastado, trazia os olhos baixos; & alli o pay, como o esperaua, andaua a la mira, com os olhos alertantados, muy espartos, & muy viuos, & por isso o vio primeiro. *Vidit illum a longe.* E em o vendo se foy a elle, & como outro Eliseu, se deixou cair sobre aquelle seu filho morto.

Et accurrens cecidit super collum eius, & osculatus est eum, &c. Braços com braços, rosto sobre rosto, de hum pay viuo, applicados a hũ filho morto. *Mortuus est, & reuixit, perierat, & inuentus est.* (disse delle o pay)

E vendo desta sorte, para o resuscitar, tratou o cõ notauel mã-
fidam

fidam, & extremada brandura. Poderá, como pay a filho desobediente, & perdido, dar com hum pao para seu ensino, & castigo, mas não quis: porque achou, que para o melhorar, & resuscitar, na parte da vida, que trazia perdida, mais cõ umha brandura, que rigor: porque pao, taõ longe está de resuscitar, & dar vida, que antes a tira a quem a tem; & abraços, & brandura, sãõ os que a dão, & conferuão. *Non enim, baculus, de mortuum iam subditum, tam facile saepe suscitatur, &c.* Ah, que muitas vezes acontece, que o que não faz o bordão do castigo riguroso, acaba com o subdito, & vassallo, a palaura, o trato, & a conuersação benigna & branda. E o que não acaba o Rey com o exercito poderoso na guerra, se effectua com facilidade, com o partiço accomodado da paz. O glorioso S. Ambrosio, na oração, que fez no dia da morte do Imperador Theodosio, presente seu filho Honorio, diz assi: *Quid prestantius fide Imperatoris, quem non extollat potentia, superbia non erigat, sed pietas inclinet.* A melhor cousa, que tem hum Rey, & hum Imperador, he não se deixar leuar da arrogancia, è soberba, a que o inclina o poder Real, è Imperial; è em lugar disso, ter hũa piedade, è mansidão, para todos seus subditos, è vassallos. Assi o dizia o Spiritõ Santo: *Fili, in mansuetudine, opera tua perfice, & super hominum gloriam diligereis.* Com a paz, è mansidão, se acaba tudo; è daqui redundar ficar muitas vezes hum Rey mais honrado, glorioso, è acreditado.

E se me disserdes, que a paz, benignidade, è mansidão, com q̃ el Rey nosso senhor, que Deos tem, governou, foy nimia; porq̃, em fim, para hũ Governador, parece, que mais rigor se requere: porque o temperamento do governo, ha de ser feito da misericordia, è justiça: Assi o disse aquelle grande Prelado, è Governador, S. Gregorio Papa: *Talis debet esse dispensatio regiminis, ut is, qui praesit, ea se, circa subditos, mensura moderetur, quatenus, & arridens timere debeat, & iratus amari, ut eum, nec nimia latuita, vilem reddat, nec immoderata seueritas, odiosum.* De tal sorte se ha de auer o Rey, è o Prelado, na administração de seu governo, para cõ os vassallos, que nem à sua brandura percaõ o respeito, nem à sua colera o amor: de modo, que nem a demasiada mansidão o facilite, nè a inteireza, è seueridade sobeja, o faça o dioso. *Regar ergo* (diz o mesmo Santo) *disciplina vigor, mansuetudinem, & mansuetudo ornet vigorem. & sic alterum comendetur, ex altero.* Por tanto, de tal sorte, se

Ambr. de
exim, vi-
ta, ac vir
tutibus
Theodosij
Impera-
toris.

Ecc. 3.
n. 19.

Greg. lib.
20. Mo-
ral. c. 3.

Idē Greg.
cap. 3.

Sermão funeral, em as honras

Greg. lib.
20. c. 8.
Iob. 29.
n. 25.

ordene a brandura, com o rigor, è o rigor, com a brandura, que de hũa cousa, è outra, se faça hum temperamento taõ acertado, que o subdito, è vassallo, fique bem regido, è governado. *Regat ergo disciplina vigor mansuetudinem, &c.* O mesmo Doutor, ponderando aquellas palautras do Santo Iob: *Cum sedèrem, quasi Rex, circumstante exercitu, eram tamen merentium consolator. Cum sedèrem quasi Rex, circumstante exercitu. Ecce* (diz o Santo) *authoritas regiminis, erant merentium consolator. Ecce ministerium pietatis.* Hũa coula, è outra, diz o Santo, se vio em Iob. *Miscenda est ergo lenitas, cum severitate, ut nec multa asperitate exulceremur subditi, neque nimia benignitate solvantur.* Temperese logo de tal sorte a mandidaõ com a aspereza, que nem com hũa cousa o vassallo se exaspere, nem com outra se relaxe. He verdade, que isto he, õ que para o bom governo de hum Rey, è de hum Monarcha, se requiere. Mas nada disto a sua Magestade faltou. Dizeime, David, não foy hum dos mais famosos Reys do mundo, è q̃ mais pontual satisfação den, em materia de governo, que todos os Reys da terra? Parece q̃ si, sem falta. Pois, que fazia David? Digao o Spirito Santo: *Pauit eos in innocentia cordis sui, & in intellectibus manuũ suarum deduxit eos.* Governou, com coraçãõ innocente, è com entendimentos de mãos. Pois assi o fez o nosso Catholico Rey. *Pauit nos in innocentia cordis sui.* Em o Grego estã hũa palaura, que quer dizer: *Sine malitia cordis,* sem malicia de seu coraçãõ: Senhores, acertar hũ Rey, hum Prelado, & hũ Governador, em tudo, he impossuel, por q̃o ser Rey, o ser Monarcha, não lhe tirou, o ser tambẽ homẽ filho de pays, que nos deixarãõ por herança, cegueira no entendimento, procedida do primeiro peccado, em que; tambem os Reys, & Monarchas do mundo, igualmẽte comnosco, cahirão. Pello que, acertar em tudo, não he possuel: mas quando o Rey erra, sem malicia, parece que esta supre tudo. Assi o disse Santo Ambrosio, tratãdo do Emperador Theodosio. *Dilexi virum misericordem, humilem Imperio, corde puro, & pectore mansueto, praditum.* E esta he hũa das partes principaes, que a Esposa gabaua a seu Esposo diuino, & que a obrigaua a lhe querer grande bem, do intimo da sua alma, a saber, hũ coraçãõ puro, candido, significado pello marfim. *Caput eius aureum optimum, genna illius areolae aromaticum, manus eius tornatiles aurea, plena Hyacinthis, venter eius eburneus.* Pello ventre, em muitas partes da sagrada Escripura, se enten-

Amb. de
exitu, vi-
za, ac vir
tutibus
Theodosij
Imp.
Cant. 5.
n. 14.

de o coração. *Venter meus conturbatus est querendo illam, s. sapientiam,* (disse o Spirito santo) *hoc est, cor meum.* E Job, *En venter meus, quasi mustum absque spiraculo,* & he o mesmo, que, *cor meum,* & em outras muitas partes, que, por breuidade, se deixão. Pois isto tinha o nosso Rey, hum coração candido, & sem malicia. *Corde puro, pectore mansueti.* Que na verdade, parecia aquelle celebrado Nathanael, de quem Christo disse: *Ecce vere Israelita, in quo dolus non est.* E com esta pureza de coração nos governou. *Pauit eos in innocentia cordis sui.*

Eccl. 5.
n. 25.
Iob. 32.
n. 19.

IOAN. I.
n. 47.

Pois quanto à outra parte boa de hum Rey, parece, que elle em grao eminente, a teue, como todos seus antecessores. *Ei in intellectibus manuum suarum deduxit eos.* Governou os, com os entêdimentos de suas mãos. Deixando, por hora, outros sentidos, & explicações deste lugar, digo, que o que tambem se pode dar a este verio, he, que pellas mãos, se podem entender, os officiaes, ministros dos Reys, em toda a sorte de ministerio, ou seja na guerra, ou na paz. E em particular, os ministros em seus tribunaes, & conselhos: & assi hum Rey, neste sentido, tem muitos braços, & muitas mãos: porque como elle não pode acodir a tudo, differe com mais pontualidade, por ordem de seus conselhos, & pella execução, que elles dão nas occasiões, que se offercem; & assi de ordinario, dizemos, tal pessoa fez tal negocio, com a mão de fulano. E isto fazia Dauid, & assi o diz o Spirito santo: *Pauit eos, &c.* Pois isto mesmo, à sua imitação, fazia o nosso Rey, que Deos tem, remetia tudo aos seus côselhos, & por elles se governaua. E quanto a mim, este he o mais efficaz argumento, para me persuadir, que o nosso Rey, deque tratamos, tinha muita prudencia: porque nisto mostraua ter hum coração docil, deixando se guiar por seus conselheiros; q̄ he o mesmo, q̄ ser sabio, porque desta docilidade se infere a sabedoria. E assi Salamaão, quando a pedio a Deos, deste termo vsou. *Dabis ergo seruo tuo cor docile.* E em o segundo liuro do Paralipomenon, referindo esta mesma petição, se diz, que pedio, *sapientiam, & intelligentiam.* E para que falemos mais claro, o proprio Deos declarou, que o mesmo era, *cor docile,* que coração sabio; porque no liuro dos Reys, à petição de Salamaão se respondeo. *sed postulasti tibi sapientiam.* E no segundo do Paralipomenon, responde tambem o mesmo Deos: *Peristi autem sapientiam, & scientiam.* Por ma-

Psal. 77.
n. 72.

3. Reg. 3.
n. 9. &
2. Paral.
I. n. 10.
2. Paral.
I. n. 11.
3. Reg. 3.
n. 11.
2. Paral.
I. n. 11.

Sermão funeral, em as honras

neira, q̄ Salamão, cõ todo o seu saber, entendeo, que o de mais importãcia, para hũ Rey saber governar, era ter hũ coração docil, para ser guiado, & aconselhado: & isto lhe pareceo, q̄ era o melino, que hum coração sabio, & Deos o confirmou: porque na verdade, muito entende, & muito sabe, o que sabe tomar cõselho. Isto fazia o nosso Catholico Rey, remetia tudo a seus cõselhos, & por elles se deixava guiar, & governar; & com o que elles determinauão, ficava elle com segurança, & quietação de sua alma, & consciencia: & como tinha aquelle coração tão puro, & cheio de temor de Deos, não podia persuadirse, que não darião a pontual satisfação, do, a que estauam obrigados, nẽ isso se podia cuidar de gente tão calificada, como em cada hum de seus tribunaes tinha, em letras, virtude, & experiencia, & limpeza de mãos, para este particular de tanta importancia. *Pauit eos in innocentia cordis sui, & in intellectibus manuum suarũ, &c.*

Psal. 77.
u. 72.

3. Reg. 3.

uu. 9. &

2. Paral.

1. uu. 10.

2. Paral.

1. uu. 11.

3. Reg. 3.

uu. 11.

2. Paral.

5. uu. 11.

Gouernouos, logo, com muita prudencia; imitando o mais celebrado, & famoso Rey, em materia de governo, que o mundo teue, qual soy Dauid; & procedẽdo com hũ coração docil, qual foy o de Salamão, que he o mesmo, que prudente. Teue sem falta, o primeiro fruito, procedido do temor de Deos, que he a paz, *repiens pacem.* E cõ esta nos gouernou vinte, & tres annos, & todo o Espanha, que à sua conta esteue. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis.*

Desta paz, veio nascendo outro bem, procedido da fonte do temor de Deos, como bens subalternados, que foy soccederlhe a elle muito melhor tudo, que aos Reys antecessõres seus; & se não vedẽ, a quem, & em que tempo, foy Deos descobrir aquella treigão, q̄ tinhamo machinado os Mouriscos em Espanha; a fim de a entregarem aos Turcos, cousa de mais importancia, do que ouue outra, ha muitos centos de annos, & pella misericordia de Deos, & algum merecimento da pureza, & innocencia, do coração do Rey, se descobrio: em o que elle se ouue, com tanta incireza de justiça, & com hum tão real, & generoso coração, q̄ não reparãdo na perda notauel, que teria a fazẽda real, em sua expulsão de Espanha; sõ tratou de alimpar seus Reynos de tan abominauel peste. Vede a tomada de Larache, que tantos Reys pretendẽrão, como cousa tão importante, pera a Christandade de Espanha. O lugar da Mãmõra; que ganhou, & a fortaleza inexpug-

inexpugnauel, que ali se fez, pera impedimento da colheita dos
 coffarios, & segurança dos atribulados nauegantes. A vitoria, q̃
 agora alcançou o Emperador, contra o Conde Palatino, em oito
 de Outubro, do anno de 620. junto à cidade de Praga, cõ gran-
 de ajuda do nosso Rey foy, & com grande dispêdio de sua fazê-
 da, & soldados; & ainda, que tudo tambem empregado, ou soc-
 cedesse bê, ou mal, pois era a respeito, da defensão da fe Catho-
 lica, & cõseruação do estado Imperial, em pessoa pura, è de ne-
 nhum modo inficionada, cõ o ar corrupto, da peste da heresia,
 qual he o Emperador: & assi tudo o que neste particular se cõ-
 sumisse, sempre ficaua bê gastado, como de ordinario. *Varij sunt*
eventus belli, poderalhe soceder mal, mas ao nosso Rey tudo lhe
 socedia bem. A paz com os estados estrangeiros, em seu tempo
 se guardou, & cõseruou muito melhor, que em o tẽpo de seus
 antecessores: porque na verdade, não se deue esperar, viuer em
 esta vida, em qualquer estado que seja, sem auer inconueniẽtes.
 O meio mais acertado, & o procedimẽto mais auisado, he, sup-
 posto, que não pode ser deixar de os auer, escolher, o q̃ menos
 inconuenientes tiuer. Com a paz, que tiuemos neste tempo, cõ
 os que não são na realidade amigos, não ficamos peorados, que
 a não estar certa a melhoria, com outro procedimẽto cõ elles,
 com isto nos deuemos contentar.

Donde procederaõ todos estes bons successos? da paz origi-
 nada da fonte do temor de Deos, *replens pacem, &c.* Quem vira a-
 quella valerosa Matrona, a Santa Iudith, cõ animo varonil, co-
 meter a mais heroica empreza, que coube em peito de molher,
 atè o seu tempo, atreueose cõ todo o poder de Nabuchdonosor,
 atreueose a libertar o seu povo, a pôr em paz sua patria, a me-
 ter em fogida hũ exercito tao poderoso, a fazer frontaria a tão
 famoso capitaõ, a tanto combatente, a tantos soldados, tao va-
 lerosos, & esforçados. Pois donde nascerão azas a hũa formiga?
 Quem em hum peito fraco, pusilanime, è couarde, criou taes
 brios, è pensamentos tao generosos? Sabeis quẽ? Disseõ o Spi-
 rito Santo: *Erat, enim, hac, in omnibus famosissima, quia timebat Dominũ*
valde. Era em tudo famosa, è estremada, & tudo lhe socedia a
 oliuel de seu desejo, muy conforme, & regulado, pella re-
 zão, porque temia a Deos grandemente. *Quia timebat Dominum*
valde. Quem teme a Deos, não ha empreza, que não acabe, aper-

Iudith. 8.
11.8.

Sermão funeral, em as honras

Pfal. 127
n. 4.

to, de que não saya, difficuldade, que não rompa, bom successo, que, ao temente a Deos, se não contiga, cousa grande, em que, o temor de Deos, lhe não crie hũas viuas esperanças. E de que nos espantamos? *Ecce sic benedicetur homo, qui timet Dominũ.* Ia todos, os que bem entendem da sagrada Escripura, sabem, que por benção em ella, se entende, a abundancia de todos os bens, pois todos estes, & todos os mais, de que não he possivel tratar, por ser o tempo muy limitado, alcança quẽ teme a Deos, como o nosso bom Rey temia. Sabio foy logo, & sabiamente governou, nem se podia menos esperar, de quẽ, por respeito de sua humildade, mansidão, & temor de Deos, tinha a Deos em sua alma, è coraçõ, que o deuia governar. Assim disse o proprio Deos. *Super quẽ requiescam, nisi super humilem, mansuetum, quietum, & tremetem sermones meos?* O primeiro fruto, em particular, do temor de Deos, teue o nosso Rey, *replens pacem,* & com esta governou o tempo de vinte, è tres annos, que o governo de Espanha, esteue à sua cõta, como o 4. luyz de Israel. *Indicauit Israel viginti, & tribus annis.*

D. Aug.
lib. de ci-
uit. Dei.
cap. 11.
tom. 5.

Eccl. 41.
n. 3.

Mais, teue saudauel morte, que he o segundo fruto, & *salutis fructum,* o qual he o fruto da saude spiritual, q̃ he a paz interior, com que sua Magestade viuco, de que fez demonstração, tambẽ no exterior, que mostrou, hũa saudauel morte, *replens pacem, & salutis fructum.* Nem podia menos ser, porque, como diz S. Agostinho, *Mala mors putanda non est, quam bona vita preceperit,* teue boa vida, auia de ter boa morte. Pergunto, não forão sinaes euidentes desta saudauel morte, o conhecimento, que della teue? que na verdade hũa boa morte alumia o entendimẽto; & por isso disse o outro auisado, que cada hũa das letras da morte, tinha sua estremada significação, & cada hũa dellas serue para nosso intento. *Mors,* o *M.* significa *Medicina,* o, *O.* significa, *Oculorum,* o *R.* *Remedium,* & o, *S.* *Sperantibus.* *Medicina oculorum, remedium sperantibus.* E o mesmo Spirito Santo o disse, *Ecclesiast. 4.* *O mors bonum est iudicium tuum.* De modo, que hũa boa morte, acclara os olhos do entendimento, & os faz ficar muy alumiaados, *medicina oculorum.* Tal foy a morte do nosso Rey. E conforme as relações, que temos, sua Magestade conhecendo sua morte, como mais alumiaado em ella, a primeira cousa de que tratou, com todas as veras, foy de sua saluação; & para isso escolheo pessoa particular, com quem desabafasse sua alma, & coraçõ, que pode ser, q̃ naquel-

naquelle hora, com mais vuezza de entendimento, qual ser de-
uia, penetrasse, como a de mais importacia, para a resoluçao, do
que conuinha a sua total saluacao. Supposto isto, digo, que nos
fica grande lugar, & motiuo, para termos, estava o nosso Rey,
predestinado, & que, cõ tantos suffragios, ellarà ja sua alma go-
zando de Deos.

Se, com mais aleuantado pensamento, quisermos conside-
rar, em que consistio a total perdição de Iudas, acharemos, que
não foi em ser ladrão, nem traidor, nem em vender a seu me-
stre, & comungar em peccado mortal. Pois em que esteue to-
do o seu mal, & sua perdição total, quanto he de sua parte, (não
fallando por hora na final impenitencia em que morreo) sa-
beis em que? em não ter boa elleiçao na hora da morte, na pes-
soa, que lhe conuinha pera o encaminhar para sua saluacao,
porque, na verdade, elle teue apparencias de verdadeiro peni-
tente. Primeiramente, parece que teue dor, & arrependimẽto
de suas culpas, & assi o deu a entender naquella palavra, *peccaui*;
Mais, teue satisfacaõ, não sò do dinheiro, que leuara mal leua-
do, pois vendera, o que não era seu, & sendo de preço, & valor
infinito, o dera por preço tam limitado. *Triginta argenteis*, (disseo
S. Ambrosio diuinamente) *quomodo poterat verum eius pratum cõ-
prehendi, cuius, non potest meritum desiniri.* Que he, espantar-se de que-
rer Iudas pòr preço, a quem o não tinha. E este dinheiro, logo
o restituio, & juntamẽte a honra, è fama, que tinha, taõ falsamẽ-
te, roubado, vendendo por falsario, & embaidor: sendo elle
innocente, & impossivel ser peccador. *Retulit triginta argenteos,
dicens, peccaui, tradens sanguinem iustum.* Eu me desdigo, este homẽ,
não he o que eu dizia, eu lhe aleuantey essas mentiras, è falsida-
des. Mais, confessou sua culpa com a boca, *peccaui*, alem do arre-
pendimento, q̃ mostraua de coraçao. De sorte, q̃ na apparencia
se deixaua ver, q̃ tinha cõtriçao, confissao, & satisfacaõ, q̃ saõ as
partes de hum verdadeiro penitente. Pois, q̃ lhe faltou? que? o
principal, o saber yr buscar, quem o encaminhasse bem, que o
oumisse, & cõ quem desabafasse. E em resoluçao, quem, cõ des-
engano, lhe dufesse, o q̃ lhe faltaua, & o que mais lhe conuinha
para sua total saluacao, & no acto de sua desesperacaõ, o animas-
se, & confortasse, para que de todo se não perdesse, & em lugar
de se yr a Christo bom pay, & bom confessor, foise aos Iudeos.

Mat. 26.
n. 4.

Amb. lib.
3. de Spi-
ritu san-
cto. c. 18.

Matt. 26.
n. 3.

Sermão funeral em as honras

Euthim.
sup. hunc
locū Ma-
th.

Math. 26
v. 4.

Amb. lib.
2. de Pan.
cap. 5.

2. Reg. 12
v. 13.

D. Leo Pa-
pa; ser. I.
de Passio-
ne Dom. ca-
pit. 3.
Luc. 23.
v. 35.

Amb. Cō-
ment. sup.
Marc. qui
D. Hiero-
nym. ascri-
bitur.

Euthymio. Peccatum agnouit, & pœnituit eum, ac confessus est, veniam autem ab eo, qui dare potuit, non requisuit. E se não vede vos o q̄ elles lhe responderão; *Quid ad nos, tu videris.* Irmão busca teu remedio, que não vens bem encaminhado, & a nds, que nos vai em tua perdição, ou saluação? busca, quem te encaminhe, *tu videris*, foras tu mais esperto, & aduertido, busca, quem te aconselhe, *tu tibi consule*, que nos ja temos alcançado, o que pretendiamos. Santo Ambrosio estremadamēte. *Arbitror, quod etiam Iudas potuisset, tanta Dei miseratione, non excludi a venia, si pœnitentiam, non apud Iudeos, sed apud Christum, egisset, quer dizer, que se não perdera Iudas, se dissera diante de Christo, o peccauí, que disse diante dos Iudeos; & se não vede a differença, que vai do peccauí, de Iudas, 2o, peccauí, de David, peccauí, disse David, & peccauí, disse Iudas. A David se respondeo, Dominus transtulit, & à Iudas, tu videris; quid ad nos, porque David, disse, peccauí, diante de hum bõ confessor, que era hum Propheta de Deos. E Iudas, diãte dos Iudeos, que erã maos confessores, que sã pretendião a morte de Christo, & depois de a alcançar, daua selhe pouco, antes folgarião, com a perdição de Iudas, porque auia sido discipulo de Christo.*

São Leão Papa, sobre aquellas palauras, que Christo Redemptor nosso disse na Cruz, à seu Eterno Padre, em que lhe pedia perdão, pelos que lhe fazião mal. *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt*, affirma, que tambem pedio perdão pera Iudas, pois era hum, dos que lho fazião, & que lho tinha feito, tão grande, como era vendelo, & entregalo. As palauras do Santo são estas. *Non enim Dominus frustra orauit, dicens, Pater dimitte illis, quid faciunt, quod remedium, nec te Iuda, transiret, si ad eam pœnitentiam confugisset, que te renouaret ad Christum, non que instigaret ad laqueū; Quer dizer, que se não perdera Iudas, se caminhara para Christo bom Confessor, assi como caminhou pera os maos, que o desencaminhãrão. E isto vem a ser na conformidade dos q̄ tem por opinião, que Iudas se não enforcou, senão depois da morte de Christo Redemptor nosso. E em particular o disse o Author dos Commentarios, sobre S. Marcos, cujas palauras são as seguintes. *Alter latronum antecedit Petrum in paradysum, alter Iudam in infernū.* Pel-lo que, se Iudas, na hora da morte de Christo, dissera a elle o, peccauí, com todas as circunstancias, que pera hum verdadeiro penitẽte se requerem, sem falta, que, como outro bom ladrão, com*

com hum, Memento, se saluará. *Heu quos quasiuit medicos* (diz hũ moderno douto) *quibus vulnus suum aperiret, non poterant charitatem in Iudam confirmare, qui in Christam, condemnationis sententiam cõfirmarant.* Que medicos pera sua alma soy buscar? Iudeus, que lhe preparação finissima peçonha para o matar. *Ne queras sacerdotēs Iudeorum, summū quere Pontificē Christi, illi peccatum tuum satere, illi dicit, peccati tradens sanguinem iustum, reseruatū est hoc peccatum, summo Pontifici Christo, non possunt te absoluerē Iudeorum Pontifices, &c.* Isto era caso reseruado ao Summo Pontifice Christo, como o podião absoluer, os q̃ não tinhão sua authoridade, como erãõ os Pontifices dos Iudeus, a quem elle recorro? Vede logo, & notay bem a importancia, da eleição, em toda a hora, & em particular, na da morte, em cõfessor, que mais cõuenha, & melhor vos encaminhe, pera vossa saluação. O nosso venturoso Rey, alumiado por Deos, conhescẽdo sua morte, tratou, do que mais conuinha, pera sua saluação, não reparando em respeito algum, que pera o contrario o podessẽ diuertir, resoluẽdo se em buscar, & escolher, com hũa santa determinação, quem, a seu parecer, melhor o encaminhasse, & assi teue saudauel morte. *Replens pacem, & salutis fructum.* Bom governo na vida, & bõ successo na morte. Nem podia menos ser, porque, *timeati Dominum bene erit in extremis, & in die desunctionis sua, benedicetur.* Quẽ a Deos teme na vida, tudo lhe succede bem na morte. Governou bẽ em a vida. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis, & teue melhora da morte, mortusque est, ac sepultus in Samir.*

E pera que lhe não faltasse nada, pera ter boa morte, que se podia esperar de hum Rey taõ catholico, como poderoso, quis morrer frade professo do nosso Padre S. Francisco. E pera este particular, mãdou chamar, o nosso Reuerẽdissimo Padre Geral, que estaua no conuento de Madrid, & com muita humildade, lhe pedio, desse a profissão dos Frades Terceiros, que elle fez no mesmo ponto, em suas mãos. E na verdade, que ainda que he muy precisa a obrigação de todo o vassallo, assi Ecclesiastico, como secular, deste Monarcha tão Catholico, o sentir sua morte, parece, que corre mais em especial, por conta dos que trazem este habito do nosso Seraphico Padre S. Francisco, porque nõs, sem falta, somos os que mais que todos perdemos, por que, como dá testemunho, o nosso Reuerendissimo, em sua Pa-

Barradas
sup. ca. 26

Mat. 10.

4. lib. 7. c.

2. fol. 281

Idẽ, ibidẽ.

Ecc. I.

11. 13.

Sermão funeral, em as honras

Generalis
frat. Min.

tente, era em estremo afeiçoado a esse habito: & não reparando nas faltas, & necessidades de dinheiro, q̄ de ordinario auia, pera a conseruação de seus Estados, & Monarchia, fazia com tudo grossas elmollas aos Conuentos de nossa Ordem, & em particular, pera ajuda de se conseruarem os Conuentos, que temos em Hierusalem, & em outros lugares, entre Mouros, & Turcos, inimigos de nossa Santa Fè Catholica, & assi com sua morte, perdemos Rey, perdemos pay, perdemos hum frade, & hum irmão nosso, rezão temos logo, de mais em particular o sentir. O glorioso Padre S. Bernardo, chorado a morte daquelle bendito Santo frade de sua Ordem, o glorioso São Gerardo, dizia assi: *Plango, primum, super mea ipsius plaga, atque huius iactura domus. Plango, deinde, super pauperum necessitatibus, quorum Gerardus, pater erat.* Choremos primeiramête, Padres meus, sobre nós mesmos em particular, & sobre esta familia em commun, choremos sobre a falta do remedio de nossas necessidades, pois nos morreo o pay de todas ellas; choremos a nós, & não choremos a elle, que pois teue tanto temor de Deos, sem falta morreria com os fructos, que delle procedem, que são todas as mais virtudes, com que gouernou, *iudicauit*, & com estas entraria triumphante em a gloria.

Bern. plā-
gens mor-
re Gerardus
di Monachi,
& fratris sui.

E ainda que delle, se não relatem proezas, & maravilhas, a que, com a presença pessoal, nas guerras, & batalhas, assistisse, como tambem do quarto Iuiz de Israel, com tudo, a estas se tê mais respeito em o Ceo, & se abrem cõ mais facilidade as portas delle. *Attolite portas Principes vestras, & cleuamini porta aeternales, & introibit Rex gloria.* Differão os Anjos, quando Christo Redemptor nosso, sobio da terra ao Ceo, & quis entrar triúphante em a gloria (ainda que outros entendão este passo da entrada a liurar os Santos Padres do inferno, onde estauão, depois que acabou de espirar.) Abri essas portas, que vem pera entrar o Rey da gloria. Responderão os Anjos, que dentro estauão: *Quis est iste Rex gloria?* foylhe respondido: *Dominus fortis, & potens, Dominus fortis, in pralio.* O que quer entrar, he hum Rey forte, & poderoso, em a guerra. Não differirão os Anjos muito a isto, pera lhe abrir as portas do Ceo. Tornarão outra vez os Anjos a segundar: *Attolite portas Principes vestras, &c.* E os de dentro, tornão outra vez a perguntar: *Quis est iste Rex gloria?* Quando elles isto ouirão,

Psal. 23.
n. 7.

n. 8.

n. 9.

uirão, pera os obrigar a lhe abrir, responderão vltimamente: *Dominus virtutum ipse est Rex gloria.* O Rey, & Senhor das virtudes, effe he o que quer entrar: è em ouuindo isto, logo no mesmo instante lhe abrirão. Por maneira, que não repararão em fer Rey forte, è poderoso em batalhas, senão sò em ser dotado, rico, è senhor de virtudes: *Dominus virtutum, ipse est Rex gloria.* Assi da propria sorte, em seu tanto, & no modo, que he sofruiel, digo eu agora. Anjos do Ceo. *Attolite portas Principes vestras.* E se me perguntaes, quem he o que vem pera entrar, digo, que ainda, q̃ não foy poderoso em guerras, & em batalhas, à que, com sua presença pessoal assistisse, que he o em que vos menos reparaes, com tudo, *attolite*, porque o que vem pera entrar, he hum Rey, cheo, è dotado de muitas virtudes: hum Rey manso, & pacifico, humilde, & piadoso, justo, & casto, fortalecido com fé, entriquecido de esperanças em Deos, & inflamado em seu amor, è charidade; & assi teue paz na vida, & saudauel morte. *Replem pacem, & salutis fructum.* E com hũa governou, *Iudicauit, & com outra acabou. Mortuusque est, ac sepultus in Samir.*

Hũa consolação temos todos, & aliuio neste sentimêto, que he deixarnos sua Magestade filhos seus, successores verdadeiros, em seus Reynos, & Estados. O glorioso S. Agostinho, tratãdo da felicidade dos pays, q̃ deixão bõs filhos, à q̃ venha a herança de suas casas, è mōrgados, è em q̃ fique viua a memoria de sua casa, em sua perpetua successão, diz assi: *Habuit filios, non est mortuus, filij seruiant, & augeant ea bona filijs suis, & illi filijs, & tertij filijs, &c.* He grande bem (diz o Santo) auer filhos successores, porque assi se vay de huns, em outros, conseruando a geração, & em particular nos Reys. E com a vista dos filhos viuos, se tempera a magoa, & sentimento, do pay morto. Porque na verdade, assi he, & disto seruem os Infantes no Reyno, são como columnas da casa, as quaes, he verdade, que peção, & occupão, mas se peção, tambem sustentaõ, afermoscaõ, & illustrão. Peção, porque vos leuão o melhor Priorado, a mais rica Abbadia, & o mais pingue Arcebispaço: mas com tudo, se peção, sustentão a casa, & dão fermosura ao edificio grande, de hũa dilatada Monarchia; & he muito mayor, o bem de sustentar, do que he, o in conueniente, de occupar. Quando Absalão vio, que não tinha filhos, que ficassem por sua morte, & conseruassem a memoria de seu

Nu. 10.

D. August
explicans
illa verba
simul insi
piens, &
stultus
peribunt.
&c. supr.
Psal. 48.
11.9.

2. Reg. 18
nu. 18.

Sermão funeral, em as honras

Lit. cr.
Hebr. ca.

de seu nome, levantou hum arco triumphal, ou pyramide, no qual como em filho, & parto seu, ficasse nomeado. E onde a nossa Vulgata diz: *Non habeo filium, hoc erit in memoriam nominis mei*, em o Hebreo, lêm outros: *Non est mihi filius, qui conseruet memoriam nominis mei*. Grande magoa tenho (diz Absalão) de morrer sem hum filho, que fique em memoria de minha casa, & conserue a lembrança de meu nome. Não morreria, por certo, sua Magestade com esta ddr, nem leuaria isto (como ca dizeis) atraueffado na garganta. *Non est mihi filius, qui conseruet memoriam, nominis mei*. Nem elle iria com esta ddr, nem nós podemos ficar com esta circũstancia de sentimento, porque não lhe ficou hũ sò filho, mas muitos, que possãõ sustentar, & conseruar a memoria de seu nome, por muitos, & largos annos. Quanto mais, que em hum sò, que nos deixou, fica nossa perda bem satisfeita, & nossa ddr, com outro bem, recompensada. Disse o Spirito Santo, tratando de hum bom pay, que morrendo, deixou filho, a quẽ deu boa criação, & bom ensino. *Mortuus est pater eius, & quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se in vita sua, vidit, & letatus est in illo, in obitu suo non est contristatus, nec confusus est cor an inimicis, reliquit enim defensorem domus sue, cõtra inimicos, & amicis, reddentem gratiam*. E vem estas palauras notauelmente ajultadas ao intento, q̃ temos, & ao que, em realidade, em o nosso nouo Rey, manifestamente, vemos. He verdade, que morreo o pay, mas ainda hoje viue, viuendo hum filho, que nos deixou, tão semelhante a si; delle teue gosto, viuendo, & não teue nelle occasiãõ de desgosto, tristeza, nem confusãõ, morrendo: porque deixou hum filho, defensor de sua Monarchia, contra seus inimigos, & hum Rey, que agardece, & começa a pagar bem os seruiços de seus vassallos benemeritos, & amigos. *Reliquit enim defensorem domus sue, contra inimicos, & amicis, reddentem gratiam*. S. Ambrosio, prẽgando da vida do Emperador Theodolio, & alladindo juntamente a seu filho Honorio seu herdeiro, que viuõ lhe ficaua, diz assi: *Recessit à nobis, sed non totus recessit, reliquit enim nobis liberũ, in quo eum debemus agnoscere, & in quo eum cernimus, & tenemus*. Apartouse sua Magestade de nós, do mesmo modo, mas não de todo, pois nos deixou seu filho, el Rey nosso Senhor, que viue, em o qual, cõ muita propriedade, o vemos, & em realidade, o possuimos. *In quo eũ cernimus, & tenemus*. E assi, ainda q̃ este sò nos deixara

Ambr. in
die obitus
Theodosij
Imperat.

deixara, q̄ he onosso Philippe terceiro (que Deos conferue por largos annos) nos poderamos dar por, bastantemente, contentes, & satisfeitos. E sem falta, que ainda que não acharamos de que lançar mão na vida do nosso Catholico Rey passado, mais, que o bem grãde, que nos fez, em nos deixar a seu filho, o nosso Rey presente, fora bastante, pera termos larga materia, de o poder louuar, & engrandecer, porque tomalo Deos por instrumento, pera nos dar tal filho, & querer, que elle o gẽrasse, & criasse, & q̄ a elle, depois de Deos, o deuessemos, grãde fundamento deuia Deos nelle achar de virtude, & merecimento, que dalgum modo, o obrigasse a nos fazer esta merce.

Representoufeme, que a Magestade del Rey nosso Senhor, viuo, que Deos guarde muitos annos, pedio, como outro Eliseo, a seu pay Elias, el Rey nosso Senhor, que Deos tem, que lhe deixasse seu espirito, & espirito dobrado. *Obsecro vt fiat in me duplex spiritus tuus.* E que lhe respondeo: *Rem difficilem postulasti, attamen si videris me, quando tollar à te, erit tibi, quod petisti.* Filho meu, quando eu, por morte, me apartar de vòs, eu vos deixarey o meu espirito dobrado. E assi, em realidade da verdade, foy, porque estãdo pera morrer, lhe deixou encomẽdado o temor de Deos, em que se esmerou na vida; & o temor daquelle tão perigoso transe, & de hũa medonha morte: Mais, deixoulhe seu espirito dobrado, porque lhe ficou por herança, o espirito de misericordia, & mansidão, & o espirito do rigor conueniente, na administração da justiça à seus vassallos, cõ aquella pontualidade, que se lhe deuia. & da satisfação aos benemeritos, em que elle, com humildade, confessaua, dalgum modo, auia faitado: & este espirito lhe deixou na aduertencia, que no tempo de sua morte lhe fez, & na que deixou a certo Religioso, que nas occasioens, que se offerecessem, lhe fizesse. Herdou os desejos de seu pay, que como outro David, teue, a respeito da edificação do templo. *Cogitauit vt edificarem domum in qua requiesceret arca fœderis Domini, &c.* E como outro Salamão, os vay pondo em execução. *Domus autẽ, quam edificabat Rex Salamon Domino, &c.* De que sua Magestade citã dando tão euidentis demonstraçoens. *Si videris me, quando tollar à te, erit tibi, quod petisti.* Que parece, que à letra se vio cõprido o que disse o Sãbro nos Prouerbios. *Rex qui, sedet in folio iudicij, dissipat,*

4. Reg. 2.
n. 9.

1. Paral.
28. n. 2.

3. Reg. 6.
n. 1. n. 2.

Sermão funeral, em as honras

Proh. 20.
nu. 8.

dissipat omne malum, intuitu suo. Porque o nosso Rey Philippe terceiro, que ora viue, & reyna, parece, q̄ ainda não reyna, senão, que não fez mais, que assentar-se no throno, e cadeira de sua facra, & Real Magestade, & com hum sò olhar, & cõ sò se assentar, *dissipauit omne malum, intuitu suo.* Logo afugentou tudo o que parecia a todos mal: & se não mau, ao menos, não muito bõ, porque logo proueo officios, & algũas Comêdas vagas, em pei-
toas benemeritas, & de seruiços sabidos, logo mudou papeis: & segundo o dito dos melhor entendidos, foy em fogeitos mel-
horados. Assi o dizia o Propheta Rey, falando de si mesmo, &

Psal. 100
nu. 6.

do procedimento em seu gouerno. *Oculi mei ad fideles terra, vi se-
deant mecum, ambulans in via immaculata, hic mihi ministrabat.* Vede o que el Rey nosso Senhor faz, os ministros, & vassallos, de seu mais particular seruiço, que escolhe, pera lhe andarem à ilhar-
ga, gente de mãos limpas, *ad fideles terra*, que tragão o olho pos-
to na honra, reputação, & bom procedimento do Rey, pera o aduertir: & não em a fazenda, com que, por respeito da priuã-
ça, poderão enriquefcer. *Nullus fidelior tibi ad consiliũ esse potest, quã,*

Greg. ex
regul. lib.
5. in dist.
9. cap. 33.

qui non tua, sed te diligit, disse o Padre Gregorio, que esta foy a pra-
tica, que logo na noite, que soccedeo na Monarchia, fez a seus priuados, que se algum delles accitasse cousa algũa, por peque-
na, que fosse, cahiria em sua desgraça; & se fosse de porte, expe-
rimentaria o rigor de sua justiça. *Oculi mei ad fideles terra, &c. Am-
bulans in via immaculata, hic mihi ministrabat.* Gente de bom viuer,
que com seu procedimento, não escandalize, gente desinteres-
fada, & menos apaixonada, q̄ não tyrannize. Assi o fazia Dauid,
& assi o começou logo a fazer o nosso Rey. E he o mesmo, que
dizia S. Bernardo, escreuendo ao Papa Eugenio. *Viros probatos
oportet deligi, non probandos.* Importa, diz o Santo, que os Reys ef-
colhão homens aprouados, & não conuem, que andê a prouar
homens, pera meter em sua priuança, & em seu gouerno, porq̄
muitas vezes acharão em elles effectos de sua inclinação, & na
tureza, muy encontrados ao que delles se esperaua, & por ven-
tura perjudiciaes a sua quietação, & estado, a conta de sua valia,
& priuança, & por isso *probatos oportet deligi, & non probandos.*

Bern. lib.
4. de consi-
derat. ad
Eug. Pap.

E pera augmento de nossa consolação, em ficarmos persua-
didos, que o nosso Rey continuará com este procedimento, or-
denou

denou Deos, tiuessemos disão hum pronostico muy prouauel, que foy, hir diante d'elle, o diuinissimo Sacramento do Altar, em o primeiro dia, que começou a gouernar. Parecenos, que foy a caso, encontrar o nosso Rey, o Santissimo o Sacramento, na calle mayor de Madrid, indo de S. Hieronymo, a visitar a Rainha nossa Senhora, q̃ no insigne Conuento das Religiosas Descalças estaua? Não foy por certo, senão ordẽ positua, da diuina prouidencia, de que fosse seguindo aquelle diuino forol, que no principio do gouerno, & administração de sua Monarchia, se lhe representaua. Quando os filhos de Israel se amotinarão cõtra Aram, vêdo Moyses absente, o que lhe pedirão, foy, que lhes desse deoses, que fossem diante d'elles, & a quem podessem seguir, vendoos hir diante de seus olhos. *Congregatus populus aduersus Aaron, dixit, fac nobis Deos, qui nos precedant.* Em pedirem deoses falsos, erraão: porque ahi não ha deoses, senão hum só Deos, & verdadeiro. E esta foy a primeira mentira, & muy clara, q̃ o demonio disse a nossos primeiros Pays. *Eritis sicut dii*, que se-rião como os deoses, não auendo mais, que hum, em o que, se a cegueira, causada do appetite, não fora muita, deuião elles reparar, não pouco. Mas se os Israelitas acertaraõ na petição, não apontauão elles mal na circũstancia della, em pedirẽ, que fosse o Deos diante. *Fac nobis Deos, qui nos precedant*, porque isto he o q̃ sempre, em todas nossas acções, deue de hir diante de nossos olhos: Deos diante em tudo, he o que sobre tudo importa. Ah, que exemplo deu sua Magestade, a toda a forte de gente, de tão diuersas nações do mundo, que em a Corte sempre reside, & q̃ seruiço, neste acto, fez a Deos nosso Senhor, pois confundio heresges, esforçou catholicos, animou humildes, & humilhou soberbos. Tal filho nos deixou el Rey nosso Senhor, que Deos tem, quando morreo. Este he o fruito do temor de Deos, cõ que morreo, & esta he a morte, com que acabou. *Replens pacem. & salutis fructum*, procedido do temor de Deos, que he a verdadeira Sabedoria, cõ que gouernou toda Hespanha os vinte, è tres annos de seu Imperio. *Iudicauit Israel viginti, & tribus annis*, com a pẽsaõ infaluel, de que tudo, por fim, se resolve em morte, & sepultura. *Mortuusque est, ac sepultus in Samir.* Encomẽdemos a Deos a alma de hum, & roguemoshe pella vida do outro *Domine saluum fac Regem.* Senhor, saluay o nosso Rey morto, è conseruay o nosso

Exod. 32.
nu. 1.

Gen. 3. n.
5.

Ecclef. 1.
nu. 22,
Iud 10.
n. 2.

Psal. 19.
nu. 10.

Sermão funeral em as honras del Rey.

Psal. 71.
uu. 1.

Psal. 60.
uu. 7.

o nosso Rey viuo, instruiu com vossa diuina luz, pera que com pontualidade acerte em tudo, o tocante a seu gouerno. *Deus iudicium tuum Regi dā. & iustitiam tuam filio Regis.* Rey he, & filho de Rey, veja-se pellos effeitos, a melhoria na justiça, de que taõ faltos estauamos. *Iudicare populū tuū in iudicio.* Dai-lhe muitos dias de vida. *Dies super dies Regis adijcies, &c.* Pera vos fazer muitos seruiços, & a nōs muitas merces. E dai-nos a todos muito da vossa graça, pera que ajudados della, vamos, quando vōs fōdes teruido, ser companheiros, em a vossa eterna gloria. *Ad quam nos perducere digneris, qui cum Patre, & Spiritu Sancto, viuis, & regnas, Deus, per infinita seculorum seculū.*
Amen.

Laus Deo, & Virgini Matri.



125
3618